



Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

https://www.searaagape.com.br/levitas_sacerdociolevitico.html

E-mail: msearaagape@gmail.com

TEMAS BÍBLICOS PARA ESTUDO – LISTA DE SUMO SACERDOTES DE ISRAEL DE ARÃO A 70 DC

Autora: Pastora Tânia Cristina Giachetti – julho 2025

Aqui eu coloco a lista dos sumo sacerdotes de Israel desde Arão até a queda do Segundo Templo em 70 DC. Eles estão separados por períodos históricos. A fonte principal de pesquisa é a bíblia, mas algumas referências a certos nomes de sumo sacerdotes podem ser encontradas em Flávio Josefo e no Seder Olam Rabbah (‘A Grande Ordem do Mundo’), uma cronologia em língua hebraica do século II DC que detalha as datas dos eventos bíblicos desde a criação até a conquista da Pérsia por Alexandre, o Grande.

Sumo sacerdotes do Êxodo ao Templo de Salomão (1 Cr 6: 1-15; 49-53):

Arão
Eleazar
Finéias
Abisua
Buqui
Uzi

Com Eli, o sacerdócio passa da linhagem de Eleazar para Itamar:

Desde a época de Moisés, Arão foi escolhido para o sumo sacerdócio, e seus descendentes (Eleazar e Itamar) o auxiliariam no seu ofício, mas apenas os descendentes de Eleazar seriam sumo sacerdotes. Os descendentes de Itamar também queimavam incenso no altar de ouro junto com os filhos de Eleazar. Não se sabe como e o motivo exato pelo qual o sacerdócio passou da linhagem de Eleazar para Itamar. Sabemos que a arca da Aliança estava em Siló desde os tempos de Josué [Js 18: 1,8, 10; Js 22: 13; 29-32; Js 24: 31; 33 – Finéias, filho de Eleazar, ainda era sumo sacerdote]. A partir de Jz 2: 7, 11-13; Jz 18: 31; 19: 18; 21: 19; Jz 17: 6; Jz 21: 25, nós podemos ler que “não havia rei em Israel e cada um fazia o que achava mais reto”, o que nos faz supor que, nessa época de muita idolatria e caos político em Israel, o sumo sacerdócio pode ter passado para a linhagem de Itamar. É uma possibilidade.

O primeiro sumo sacerdote conhecido da linhagem de Itamar no final do período dos juízes foi Eli (1 Sm 1: 3), que serviu no tabernáculo em Siló e julgou Israel por 40 anos (1 Sm 4: 18). A bíblia não dá explicitamente a ascendência de Eli, mas 1 Cr 24: 3 fala que

seu bisneto (Aimeleque) era descendente de Itamar [“Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério”]. Minha nota: Pode não ser Aimeleque aqui, mas seu filho Abiatar, que oficiou junto com Zadoque no reinado de Davi.

A bíblia às vezes fala de Aimeleque como filho de Abiatar (Cr 15: 11; 1 Cr 18: 16; 2 Sm 8: 17), não seu pai (1 Sm 22: 20; 1 Sm 23: 6). Portanto, não se sabe se Abiatar teve filhos com o mesmo nome do avô ou se os nomes foram transpostos (fonte: J. D. Douglas – O Novo Dicionário da Bíblia – edições Vida Nova, 2ª edição 1995), mas muito provavelmente Aimeleque, filho de Aitube, era o pai de Abiatar (1 Sm 22: 9). Esse Aitube não é o mesmo Aitube, pai de Zadoque.

→

Eli

Finéias

Finéias gerou Icabô (1 Sm 4: 19-22 cf. 12 Sm 14: 3) e Aitube.

Aitube gerou Aías e Aimeleque (1 Sm 22: 9). Aías, sumo sacerdote (1 Sm 14: 3: “trazia a estola sacerdotal”).

Aimeleque, seu irmão, veio depois como sumo sacerdote.

Abiatar (filho de Aimeleque; 1 Sm 22: 20; 1 Sm 23: 6). Com a morte dos sacerdotes de Nobe por Saul, Abiatar escapou e fugiu para Davi (1 Sm 22: 20; 1 Sm 23: 6); mais tarde, compartilhou o sacerdócio com Zadoque (2 Sm 19: 11). Abiatar foi removido do sumo sacerdócio por Salomão: 1 Rs 2: 26; 2 Sm 15: 24. Zadoque permaneceu.

→ Volta a linhagem de Eleazar:

Zadoque (filho de Aitube, filho de Amarias, filho de Meraiote, filho de Zeraías, descendente de Eleazar; oficiou na época de Davi e Salomão: 1 Cr 15: 11; 1 Cr 18: 16).

Aimaás (filho de Zadoque) – contemporâneo de Roboão.

Azarias (neto de Zadoque), serviu na época de Salomão: 1 Cr 6: 9; 1 Rs 4: 2; 1 Cr 6: 10. Também contemporâneo de Abias, filho de Roboão.

Joanã (1 Cr 6: 9).

Joiada – cunhado do rei Acazias (filho de Jeorão), pois se casou com Jeoseba (irmã de Acazias), é mencionado em 2 Rs 11: 1-17 como um sacerdote que liderou o golpe contra a rainha-mãe Atalia e instalou Joás de Judá como rei de Judá.

Azarias II – é mencionado em 2 Cr 26: 16-20 como um sumo sacerdote que se opôs ao rei Uzias. Em 1 Cr 6: 10, Azarias, filho de Joanã, é mencionado como “o que serviu de sacerdote na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém”.

Amarias – contemporâneo do rei Jotão. Provavelmente o mesmo mencionado em 1 Cr 6: 11.

Aitube II (1 Cr 6: 11) – Josefo o chama de Urias, e foi contemporâneo do rei Acáz. Urias é mencionado em 2 Rs 16: 10-16 como um sacerdote que, sob as ordens do rei Acáz, substituiu o altar do templo por um novo altar em estilo assírio. Ele também é mencionado como testemunha em Is 8: 2.

Azarias III – sumo sacerdote no tempo de Ezequias (2 Cr 31: 10; 13b). Josefo o chama de Nerias.

Zadoque II (1 Cr 6: 12) – Josefo o chama de Odeas. Na literatura hebraica, é chamado Hosaiás. Foi contemporâneo do rei Manassés.

Salum, filho de Zadoque II (1 Cr 6: 12). Contemporâneo do Rei Amom, pai de Josias.

Hilquias – contemporâneo de Josias e Joacaz (também chamado de Joanã ou Salum). Hilquias foi sacerdote na época do Rei Josias e da descoberta do Livro da Lei, que estava perdido.

Azarias IV (1 Cr 6: 13; filho de Hilquias. Josefo o chama ‘Azaros’, contemporâneo do rei Jeoaquim ou Eliaquim).

Seraías, filho de Azarias IV, foi contemporâneo de Jeconias (Joaquim) e Matanias (Zedequias). Foi levado cativo para a Babilônia juntamente com Sofonias, o segundo sacerdote: 1 Cr 6: 14; Jr 52: 24; 2 Rs 25: 18.

Jeozadaque (1 Cr 6: 15); levado cativo para a Babilônia.

De acordo com o Rabino Shlomo Yitzchaki ou Rashi, um rabino francês que viveu no período de 1040 – 1105, Jeozadaque foi exilado sem ter servido como sumo sacerdote. Sobre Jr 52: 24, o ‘segundo sacerdote’ ou ‘sacerdote substituto’ ou ‘o sacerdote adjunto’ [como está escrito na NVI] é conhecido pelos judeus no Targum como ‘o Sagan’ dos sacerdotes, ou seja, um sacerdote designado para ministrar em nome do sumo sacerdote, caso acontecesse algo que o impedisse de officiar. A palavra ‘Sagan’ (סָגָן) em hebraico significa ‘subordinado’, ‘assistente’ ou ‘oficial’. É usada para descrever alguém que ocupa uma posição de autoridade subordinada, como um assistente de um oficial ou um vice-comandante. Segundo a Mishná, o Sagan passou a estar sempre presente no período pós-exílio no Dia da Expição. O Sagan era da linhagem de Itamar, o irmão de Eleazar.

Período pós exílico (Segundo Templo):

Jesua ou Josué [Ed 2: 2; Ed 3: 2; Ed 10: 18; Ne 12: 1; 10-11; Ag 1: 12; Ag 2: 2; Zc 3: 1], no tempo de Zacarias (520-480 AC) e Ageu (520 AC). Foi contemporâneo de Ciro, o Grande (538-530 AC) e Dario I (522-486 AC).

Joaquim (Ne 12: 10 – 480 AC) → Aqui, há uma possibilidade, segundo a tradição rabínica, que Esdras pode ter servido como sumo sacerdote (veio em 458 AC para ministrar no templo reconstruído: 520- 516 AC).

Mas a bíblia só menciona Eliasibe (filho de Joiaquim: Ne 3: 1; Ne 12: 10; 22; Ne 13: 4; 7; Ne 13: 28 – 458-443 AC, no tempo de Malaquias – 450-400 AC. Eliasibe se aparentou através de casamento com Tobias, o Amonita (Ne 13: 4), que foi expulso de templo por Neemias: Ne 13: 8).

Joiada (filho de Eliasibe: Ne 12: 10; 22; Ne 13: 28 – 420 ou 415 AC, no tempo de Malaquias – 450-400 AC). Um dos filhos de Joiada casou-se com uma filha de Sambalate, o horonita, motivo pelo qual foi expulso do Templo por Neemias (Ne 13: 28).

Jônatas (ou Joanã, filho de Joiada, Ne 12: 11; 22 – 408-336 AC; mencionado nos Papiros de Elefantina em 410 AC).

Jadua (Ne 12: 11; 22 – 340 ou 336 AC; Jadua se encontrou com Alexandre, o Grande, em 332 AC).

Período Intertestamentário (listagem histórica, não bíblica; fonte: wikipedia.org e Flávio Josefo) → **Período Ptolomaico sobre a Palestina** (323-198 AC):

Onias I, filho de Jadua (Contemporâneo de Areu I de Esparta – 309-265 AC).

Simão I ou Simeão, o Justo, filho de Onias I.

Eleazar (irmão de Simão I e filho de Onias I. Contemporâneo de Ptolomeu II Filadelfo do Egito – 283-246 AC).

Manassés (filho de Jadua, irmão de Onias I e tio de Simão I e Eleazar).

Onias II (filho de Simão I, por volta de 234 AC; contemporâneo de Ptolomeu III Evérgeta do Egito – 246-221 AC).

Simão II, filho de Onias II e contemporâneo de Ptolomeu IV Filopator do Egito (221-204 AC).

Período dos Selêucidas sobre a Palestina (198-167 AC; sacerdotes escolhidos pelos Selêucidas):

Onias III, filho de Simão II (185-175 AC), assassinado em 170 AC por Menelau.

Onias IV, filho de Onias III, não teve liderança na Judéia, apenas um templo que construiu no Egito por volta de 150 AC em Leontópolis ('cidade dos leões'), na província de Heliópolis, sobre um templo pagão abandonado, onde havia abundância de materiais de construção, para que os judeus do Egito pudessem cultuar o Deus de Israel num templo semelhante ao de Jerusalém. Foi erguido por permissão de Ptolomeu VI Filometor (180-145 AC) e Cleópatra II. Foi destruído por volta de 73 DC, por ordem de Vespasiano, que temia que através deste templo, o Egito pudesse se tornar um novo centro para as guerras judaico-romanas e, portanto, ordenou que o governador romano no Egito, o demolisse. O governador morreu e seu sucessor terminou a obra, de março a agosto de 73 DC.

Jason ou Jasão (175-172 AC), filho de Simão II e irmão de Onias III, colocado no sumo sacerdócio por Antíoco IV Epifânio. Jasão foi o último descendente de Zadoque.

Menelau (172-165 AC; não era de origem sacerdotal; foi o segundo depois de Jason, nomeado por Antíoco IV Epifânio. Em 162 AC, Menelau foi executado por roubar o posto de Jason e o tesouro do templo e por matar Onias III).

Revolta dos Macabeus (durou de 167-160 AC), sob o comando de Matatias Hasmon no vilarejo chamado Modiín. Matatias era sacerdote, mas não há prova alguma sobre pertencer à linhagem de Arão. Ele era pai de cinco filhos: João, Simão, Judas, Eleazar e Jônatas. Matatias faleceu na revolta (166 AC) e seu filho Judas Macabeu foi nomeado general. Finalmente, os Macabeus expulsaram as tropas de Antíoco IV (Rei Selêucida) de Jerusalém. Judas Macabeu morreu na Batalha de Elasa em Abril de 160 AC, mas ficou como sumo sacerdote (165-162 AC) no templo após sua purificação e consagração.

Álcimo [162-159 AC. Era de família sacerdotal, mas não de linhagem de sumo sacerdote. Na verdade, era governante civil da província da Judéia, nomeado pelo rei da Síria, Antíoco V Eupator (164-162 AC)].

Durante os 7 anos relatados por Josefo entre a morte de Álcimo e o cargo de Jônatas como sumo sacerdote em Jerusalém, não se sabe quem ocupou esse cargo. Existem apenas hipóteses de um sacerdote descendente de Zadoque nos manuscritos do mar Morto, encontrados em 1947.

Dinastia Hasmoneana sobre Israel (167-63 AC):

Jônatas Macabeu ou Jônatas Afo (153-143 AC).

Simão Macabeu ou Simão Tassi, irmão de Jônatas Afo (143-134 AC).

João Hircano I (o filho mais novo de Simão Macabeu ou Simão Tassi – 134-104 AC).

Aristóbulo I (nascido com nome Judas, o filho mais velho de João Hircano I – 104-103 AC).

Alexandre Janeu (103-76 AC, filho de João Hircano I e irmão de Aristóbulo I).

Rainha Salomé Alexandra (viúva de Aristóbulo I) e João Hircano II (76-66 AC), filho mais velho dela com Alexandre Janeu.

Aristóbulo II (66-63 AC – outro filho de Salomé e Alexandre Janeu).

Período Romano:

Em 65-64 AC, o Império Selêucida foi anexado à República Romana. Assim, terminou também o Período Hasmoneano, e teve início o Período Romano, quando Pompeu invadiu Jerusalém (63 AC) e interveio na guerra civil entre Hircano II, que apoiava os fariseus, e Aristóbulo II (e seu filho Antígono), que apoiava os saduceus. Os exércitos de Pompeu cercaram Jerusalém e, depois de três meses, conquistaram a cidade.

Pompeu restaurou o sumo sacerdócio a João Hircano II no lugar de Aristóbulo II, mas o impediu de usar a coroa →

João Hircano II (restaurado – 63-40 AC. Avô de Mariamne I, a 2ª esposa de Herodes o Grande; Hircano II foi assassinado por Herodes em 30 AC). Os judeus se tornaram tributários dos romanos.

Sobre a invasão de Jerusalém por Pompeu, Flávio Josefo escreveu que ele, embora tenha invadido o templo, não o destruiu:

“Dos judeus, caíram doze mil, mas dos romanos, muito poucos... E não pequenas atrocidades foram cometidas em torno do próprio templo, que, em épocas passadas, era inacessível e visto por ninguém; pois Pompeu entrou, e não poucos dos que estavam com ele também, e viu tudo o que era ilícito a qualquer outro homem ver, exceto aos sumos sacerdotes. Havia naquele templo a mesa de ouro, o candelabro sagrado, os vasos para derramar água e uma grande quantidade de especiarias; e além disso, entre os tesouros, havia dois mil talentos de dinheiro sagrado; contudo, Pompeu não tocou em nada disso, por causa de sua consideração pela religião; e também neste ponto ele agiu de maneira digna de sua virtude... No dia seguinte, ordenou aos que tinham a seu cargo a purificação do templo e que trouxessem a Deus as ofertas que a lei exigia; e restaurou o sumo sacerdócio a Hircano, tanto por lhe ter sido útil em outros aspectos, como por ter impedido os judeus da região de prestarem qualquer assistência a Aristóbulo em sua guerra contra ele.” [Josefo, ‘Antiguidades Judaicas’ xiv.iv. § 4].

Antípatro, um idumeu amigo de João Hircano II [Josefo, ‘Antiguidades dos Judeus’ xiv.iv. § 3], apoiou a invasão de Pompeu e se alinhou com os interesses de Roma. Assim, ele atingiu posição de grande influência na Judéia depois da conquista romana, e foi nomeado procurador da Judéia por Júlio César, em 47 AC [Josefo, ‘Antiguidades dos Judeus’ xiv.viii. § 5], tornando-o cidadão romano. Ele permitiu que Antípatro reconstruísse Jerusalém e nomeasse seus filhos, Fasael e Herodes, para cargos de liderança na região. Antípatro nomeou Herodes I como prefeito militar da Galiléia.

Antípatro foi envenenado por um rival político em 43 AC, mas Herodes não o substituiu imediatamente porque os Partas invadiram a Síria e a Palestina e colocaram Antígono, o filho de Aristóbulo II e inimigo de Hircano II, no trono da Judéia, assim como sumo sacerdote em Jerusalém (40-37 AC), depondo João Hircano II do cargo de rei e sumo sacerdote.

Antígono (40-37 AC, filho de Aristóbulo II), foi o último rei da dinastia Hasmoneana e nomeado sumo sacerdote pelos Partas.

Depois de 3 anos de grandes conflitos, o senado romano, sob influência de Marco Antônio e Otaviano, deram a Herodes o título de rei da Judéia [Josefo, Antiguidades dos Judeus xiv.xiv. § 4].

Dinastia Herodiana (37 AC até 92 DC, com a morte de Agripa II):

Herodes, o Grande, foi nomeado rei da Judéia pelo Senado Romano em 37 AC e nomeou como sumo sacerdote a Ananelus (37-36 AC).

Aristóbulo III da Judéia (36 AC). Aristóbulo III era neto de João Hircano II e irmão de Mariamne I (a 2ª esposa de Herodes), portanto, cunhado de Herodes, o Grande; foi assassinado por Herodes, que também assassinou João Hircano II da Judéia 30 AC.

Ananelus (restaurado – 36-30 AC).

Joshua ben Fabus (30-23 AC).

Simon ben Boethus (23–5 AC, pai de Mariamne II, a 3ª esposa Herodes, o Grande).

Matthias ben Theophilus, 5-4 AC. Na véspera do Dia da Expição, ele se tornou ritualmente impuro e, conseqüentemente, incapaz de exercer as funções de seu ofício, que

foram desempenhadas por seu parente José ben Ellemus – [Josefo, ‘Antiguidades dos Judeus’ xvii. 6, § 4 e Jewish Encyclopedia, by Isidore Singer, Samuel Krauss [<https://www.jewishencyclopedia.com/articles/10488-matthias-ben-theophilus>]].

Sua deposição, no entanto, não se deveu a essa causa, mas ao fato de que ele supostamente estava implicado na insurreição judaica, quando a águia dourada foi arrancada do portão do Templo. Herodes, o Grande, mandou construir uma grande águia dourada e colocá-la sobre o portão principal do Templo de Jerusalém. Dois rabinos judeus e pessoas do povo reagiram a isso, e os discípulos dos rabinos removeram a águia, junto com a população. Matthias ben Theophilus, o sumo sacerdote, também foi um dos que instigou a rebelião. Herodes, enfurecido, mandou prender os rabinos e seus discípulos. Alguns foram condenados à morte e queimados vivos, enquanto outros foram punidos com severas penas. Algumas fontes dizem que ele colocou a águia, buscando agradar César e consolidar seu poder. Flávio Josefo descreve no § 2 que o rei tinha dedicado a grande águia de ouro ao templo, mas não menciona César Augusto.

Joazar ben Boethus (4 AC), filho de Simon ben Boethus.

Eleazar ben Boethus (4-3 AC), também filho de Simon ben Boethus, nomeado por Arquelau, filho de Herodes após sua morte.

Josua ben Sie (3 AC-6 DC) ou Joazar ben Boethus (restaurado).

Anás (6-15 DC) – Ananus ben Seth ou Anás o pai, sogro de Caifás (Jo 18: 13; Lc 3: 2; At 4: 6), o Anás dos Evangelhos; foi nomeado por Quirino, governador romano na Síria em 6 DC, mas aos 36 anos foi deposto pelo procurador Valério Grato (Valerius Gratus), prefeito romano da Província da Judéia.

Ishmael ben Fabus ou Phiabi (Ismael, filho de Fabi; 15-16 DC).

Eleazar ben Ananus, o filho de Anás (16-17 DC)

Simon ben Camithus (17–18 DC)

Caifás (Joseph ben Caiaphas, 18-36 DC – O Caifás da época de Jesus e genro de Anás: Lc 3: 2; Jo 18: 13. Foi nomeado por Valério Grato, o procurador romano que antecedeu Pôncio Pilatos; e foi destituído por Vitélio, o governador romano da Síria).

Jonathan ben Ananus ou Jônatas, filho de Anás (36-37 DC, após a morte de Caifás; foi nomeado por Vitélio, governador romano da Síria).

Theophilus ben Ananus ou Teófilo filho de Anás (37-41 DC).

Simon Cantheras ben Boethus (41–43 DC, descendente de Simon ben Boethus e nomeado por Agripa I).

Matthias ben Ananus (Matias filho de Anás, 43 DC).

Elioneus ben Simon Cantheras (43–44 DC, filho de Simon Cantheras ben Boethus e também nomeado por Agripa I).

Jonathan ben Ananus (ou Jônatas, filho de Anás – restaurado; 44 DC).

Josephus ben Camydus (44–46 DC; José, filho de Camido, mas nada se sabe dele. Foi nomeado por Herodes V ou Herodes de Cálcis, uma cidade da Ituréia; Herodes V governou de 41 a 48 DC, era filho de Aristóbulo IV e neto de Herodes, o Grande, e irmão de Herodes Agripa I).

Ananias ben Nedebeus (ou Ananias, filho de Nebedeu; o Ananias da época de Paulo; 46–58 DC).

Jônatas (58 DC) →

A partir desse ponto todos os sumo sacerdotes foram nomeados por Agripa II:

Ishmael II ben Fabus ou Ismael filho de Fabi (58–62 DC); era o mesmo sacerdote de 15–16 DC ou descendente dele?

Joseph Cabi ben Simon (62–63 DC; não se sabe nada sobre ele).

Ananus ben Ananus (ou Anás filho de Anás; o filho mais jovem dos cinco irmãos – 63 DC. Ele foi removido de sua posição devido ao apelo do povo por executar Tiago, o Justo ou Tiago, ‘o irmão do Senhor’ – Gl 1: 19).

Josua ben Damneus (63 DC).

Josua ben Gamla (ou Jesus filho de Gamala; 63–64 DC; sua esposa Marta pertencia à família de Boethus. Foi forçado a ceder lugar a Mattathias ben Theophilus. Mesmo assim, ele permaneceu um dos líderes de Jerusalém e, juntamente com Ananus ben Ananus (o sumo sacerdote anterior, Anás o jovem, morto pelos rebeldes em 66 DC por defender a paz com Roma) e outros homens proeminentes, se opôs sem sucesso à eleição de Finéias, filho de Samuel, para sumo sacerdote pelos zelotes).

Mattathias ben Theophilus [Matatias filho de Teófilo – 65-66 DC, que poderia ser filho de Teófilo, filho de Anás (37-41 DC), ou descendente de Matthias ben Theophilus, de 5-4 AC]. Ele estava no seu cargo, quando eclodiu a guerra contra os romanos (Josefo, ‘Antiguidades’ xx. 9, § 7). Durante os conflitos em Jerusalém que precederam o cerco de Tito, Mattathias ben Theophilus foi deposto (“Guerra dos Judeus” iv. 3, § 7); como os outros aristocratas, ele pertencia ao partido que apoiava a paz com os romanos e um de seus filhos buscou refúgio entre eles. Num Dia de Expição, ele permaneceu no Santo dos Santos por mais tempo do que o normal, orando pelo Santuário que estava em perigo de destruição pelos zelotes. Foi morto por Simão Bar Giora, o zelote [Isidore Singer & Samuel Krauss – Jewish Encyclopedia].

Phannias ben Samuel ou Phinehas ben Samuel (Finéias, filho de Samuel), 67–70 DC, o 83º sumo sacerdote desde Arão e da ordem sacerdotal de Eniachim [parece ser 1 Cr 24: 12, “a décima segunda para Jaquim”, onde algumas cópias têm ‘a divisão de Eliaquim’]. Ele era um líder das forças revolucionárias e morreu durante a destruição do Templo de Herodes em 70 DC. Foi nomeado por sorteio pelos zelotes. Josefo o censura e diz que “era um homem não só indigno do sumo sacerdócio, mas que não sabia bem o que era o sumo sacerdócio, tão simples e rústico ele era”, pois era um agricultor que cultivava a terra (“Guerra dos Judeus”, iv.iii .§ 8). Entretanto, no Talmude [fonte: Jewish Virtual Library: Klausner, Bayit Sheni, 5 (19512), 208f; Jos. Ant., 4, ch. 3], ele é mencionado como ‘Nasi’ (נָסִי), na literatura sacerdotal judaica, e que significa ‘príncipe’ ou ‘líder.’ Mais especificamente, na literatura rabínica, o termo se refere ao líder do Sinédrio, a suprema corte judaica. Este ato dos zelotes deu origem a grande ressentimento e foi a causa de uma guerra civil entre eles e os outros grupos do povo, propiciando a entrada de Tito na cidade e sua subsequente destruição.

Fontes:

J. D. Douglas – O Novo Dicionário da Bíblia – edições vida nova, 2ª edição 1995.

Jewish Encyclopedia

Jewish Virtual Library

Obras de Flávio Josefo

Wikipedia.org